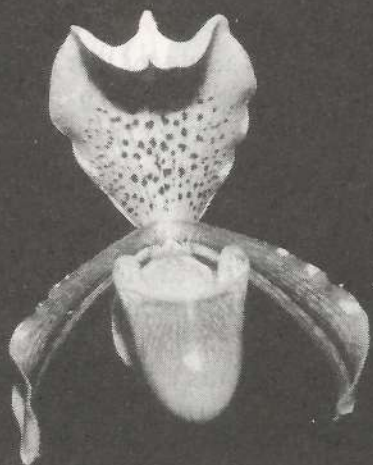




Paphiopedilum insigne

O Gênero *Paphiopedilum*

Uma introdução — Parte três

Roberto Agnes*

Na segunda parte dessa série tratamos das seções *Barbata*, *Cochlopetalum* e *Pardalopetalum*. O presente, que é o final da série, trata das seções *Paphiopedilum* e *Coryopedilum* que completam as 5 seções do subgênero *Paphiopedilum*.

Seção *Paphiopedilum*

Essa seção compreende 10 espécies, entre elas *P. barbigerum*, *P. druryi*, *P. exul*, *P. gratixianun* e *P. villosum* que têm como características inflorescências com uma só flor e folhas verdes não marchetadas.

P. insigne é provavelmente a mais popular das espécies do gênero e é de fácil cultivo, floresce, também, com facilidade e, rapidamente, se transforma numa planta robusta. A espécie foi descrita em 1822 por Lindley, com base em plantas que lhe chegaram do nordeste da Índia. As plantas têm uma distribuição limitada e são achadas crescendo entre 1.000 e 1.400m de altitude, geralmente em formações de rochas de calcário dolomítico perto de cachoeiras e à sombra leve de arbustos. As plantas têm folhas de até 30cm de comprimento e produzem inflorescências de até 25cm de altura. A flor tem 7-10cm de diâmetro e a sépala dorsal é verde-pálido com a margem branca, salpicada de pintas marrom-escuro na superfície interna. As pétalas, marrom-claro com um sopro amarelo são riscadas de venações marrom-avermelhado, com o labelo cor de bronze com um sopro roxo-amarelo. A espécie varia bastante de cor e de tamanho e existe um bom número de variedades. *P. insigne*, 'Harefield Hall' é provavelmente a mais famosa, com

flores que têm quase o dobro do tamanho da forma típica e com pintas mais pronunciadas. Está provado que essa variedade é um triplóide. *P. insigne*, var. *sanderianum* tem flores brancas e amarelo brilhante sem marcas roxas e *P. insigne*, var. *sanderiae* tem flores com poucas pintas roxas e com veias verdes no dorsal.

P. insigne foi importante na produção dos modernos *Paphiopedilums* pintados e muitos dos híbridos complexos verde/amarelos têm *P. insigne*, var. *sanderianum* entre os seus antepassados.

P. fairrieianum é provavelmente uma das mais distintas espécies do gênero e é facilmente reconhecida por seu dorsal branco, rajada pronunciadamente de roxo e com a margem ondulada. Tem uma história extremamente interessante, e a primeira planta vista em cultivo apareceu em 1859 e foi exibida pelo Sr. Fairrie. O lugar de origem permanecia desconhecido e já em 1904 tinha se tornado tão rara em cultivo (somente uma planta sobrevivida na Inglaterra e quatro pequenas plantas em Luxemburgo) que o famoso colecionador Sander ofereceu 1.000 libras de prêmio por sua redescoberta. Naturalmente, a resposta foi quase imediata e em 1905 um grande número de plantas foi colhido e introduzido em cultivo. A espécie se tornou bastante rara no seu habitat natu-

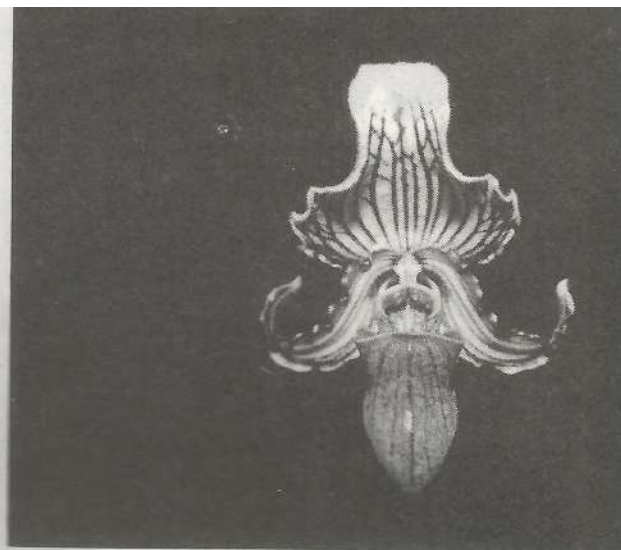
* Trav. Pepe, 98/201, Botafogo, Rio, RJ — 22.290.

ral por causa da coleta predatória e dos incêndios nas florestas. Junto com as outras seis espécies de *Paphiopedilum* achadas na Índia, *P. fairrieianum* está na lista de orquídeas ameaçadas de extinção.

As plantas são originárias do Estado de Bhutan. Crescem em formações rochosas de calcário cristalizado em colinas de grama e florestas de carvalho e em calcário dolomítico, em saliências acima de rios ou riachos a altitudes entre 1.400 e 2.200m. A região está sujeita à monção com chuvas abundantes no verão e clima frio e seco no inverno com temperaturas noturnas dificilmente ultrapassando 10°C. A inflorescência, que ocasionalmente carrega duas flores, mede de 12 a 45cm de altura e a flor varia de 4.5 a 7cm de diâmetro. A flor é vistosa, o dorsal é branco com veias roxas e verdes e levemente tingido de roxo. As pétalas têm marcas semelhantes e o lábello é verde-oliva com veias mais escuras. Existe um número de variedades como *P. fairrieianum*, var. *album* que é branco com veias verdes. *P. fairrieianum*, var. *giganteum* produz grandes flores com o dorsal que mede 4.5cm de diâmetro e *P. fairrieianum*, var. *nigrescens* tem flores pequenas que são fortemente tingidas de um roxo-escuro.

Muitos híbridos foram feitos usando *P. fairrieianum* e a espécie tende a passar suas características (dorsal ondulada e pétalas curvadas) sempre trazendo mais encanto às flores. Uma vantagem de se hibridar com *P. fairrieianum* é que ele parece passar o que é conhecido como 'hybrid vigour' e os 'seedlings' tendem a crescer e florir com bastante rapidez.

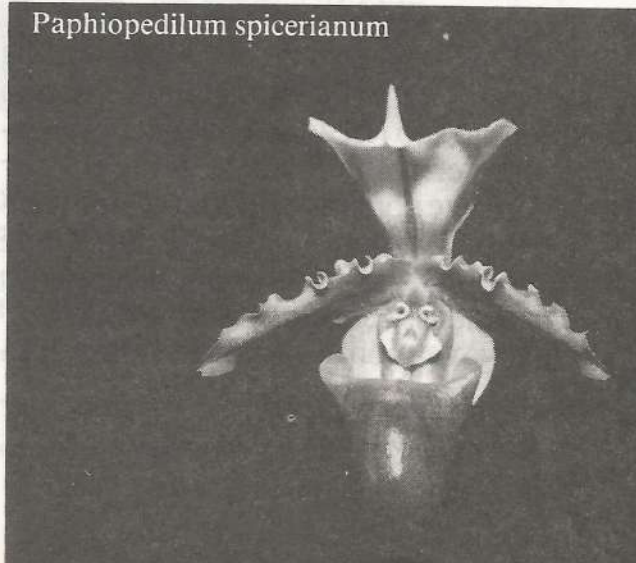
Paphiopedilum spicerianum foi primeiro visto em cultivo em 1878 na coleção do Sr. Spicer. As plantas originais vieram entre um carregamento de *P. insigne*, vindo de Assam, e Sander conseguiu descobrir a origem dessa nova espécie através de um informante na Índia e assim importou um lote de 40.000 plantas em 1884. Era prática comum nesses dias mentir a respeito da origem dessas plantas, mas nem assim Sander conseguira impedir que outros colecionadores achessem seu habitat natural. Muitas plantas foram coletadas e agora *P. spicerianum*



Paphiopedilum fairrieianum

está em extinção no seu habitat natural. A espécie cresce na região do rio Barak, em Assam, em formações e penhascos de rochas calcárias entre 300 a 1.300m de altitude. A região está sujeita às chuvas de monção e as condições de umidade alta prevalecem durante o resto do ano por causa das névoas que sobem do rio. As plantas crescem em nichos rasos das pedras, preenchidos de húmus, e ficam presas às rochas por suas raízes compridas. As plantas são sombreadas por samambaias e arbustos baixos. A flor desta espécie é bastante distintiva por seu dorsal que é grande, arcado, e tem uma veia central roxo-marrom. A flor mede de 5.5-7cm, de diâmetro, e nasce em uma inflorescência encurvada de até 35cm de comprimento. As pétalas são curtas e marcadamente onduladas nas margens superiores e são amarelo/verdes com uma veia central roxo-marrom. O lábello é lustroso de cor verde-pálido e tem um sopro forte de marrom, com veias marrons mais escuras. Existem poucas variedades desta espécie e uma menção é feita à variedade albina que foi registrada em 1897.

Paphiopedilum spicerianum



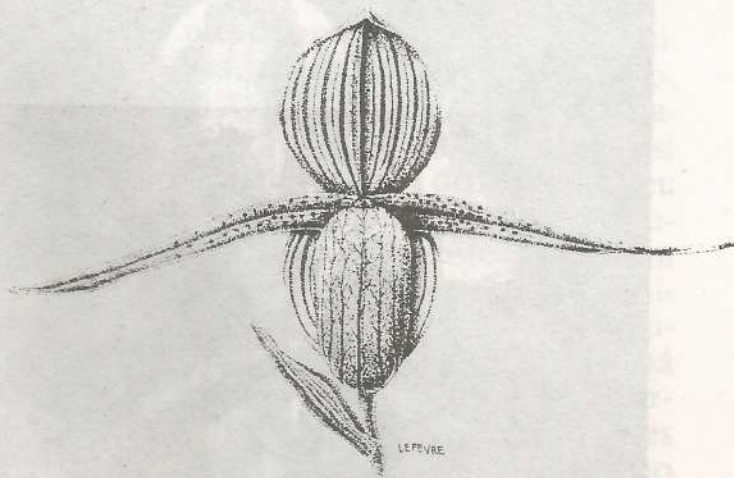
Como com as outras duas espécies já descritas, *P.spicerianum* tem sido instrumental na produção de híbridos muito apreciados atualmente. Foi um dos primeiros *Paphiopedilums* a serem hibridados com sucesso e o híbrido *P.Leeanum* (*P.spicerianum* x *P.insigne*) foi registrado em 1884.

Outras espécies deste grupo que merecem menção incluem: *P.hirsutissimum* com flores que medem até 15cm de largura e com pétalas que são coloridas de um roxo brilhante nas pontas. *P.charlesworthii* que cresce numa restrita área em Burma e que se encontra tão raro em coleções quanto na natureza, sempre fascina entusiastas de *Paphiopedilum* com a beleza de suas flores. O dorsal é grande e sempre de uma coloração rosa-roxo. Recentemente a espécie tem sido usada com bastante êxito em hibridação e os híbridos tendem a manter o colorido bonito do dorsal.

Seção *Coryopedilum*

Esta seção compreende nove espécies entre elas *P.adductum*, *P.glanduliferum*, *P.philippinense*, *P.randsii* e *P.supardii*. As plantas são caracterizadas por folhas compridas e inflorescência multifloral na qual as flores abrem simultaneamente. As flores têm longas pétalas afiladas, frequentemente espiraladas e com verrugas.

Paphiopedilum rothschildianum é provavelmente o mais procurado entre as espécies do gênero. Desde a sua introdução no cultivo em 1887 tem sido o sonho de todo entusiasta de *Paphiopedilum* ter um exemplar dessa



Paphiopedilum rothschildianum

espetacular espécie. Seu habitat natural é extremamente limitado e é achado somente em dois lugares nos declives baixos do monte Kinabalu no nordeste de Bornéu. De fato, a espécie é tão rara na natureza que se concebeu um projeto de, com 'seedlings' criados em laboratório, repovoar essas duas áreas. Felizmente, o habitat natural fica dentro do Parque Kinabalu que oferece alguma proteção contra cobichosos colecionadores. A história dessa espécie é muito similar à do *P.fairrieanum* e de novo Sander escondeu a origem da espécie, citando Nova Guiné como origem, na esperança de iludir seus competidores.

A razão disso tudo torna-se óbvia quando se defronta com uma planta florida. As plantas tendem a ser grandes, produzindo folhas de até 60cm de comprimento e a inflorescência de até 50cm de altura carrega de 2 a 5 flores que medem até 30cm de diâmetro. O dorsal é branco-marfim a amarelo com veias marrons, as pétalas, que medem até 12,5cm em comprimento, são de cor similar e têm pêlos próximos às pontas. O labelo é amarelo-ouro tingido fortemente de roxo e apresenta um estaminóide proeminente e coberto de pêlos finos. *P.rothschildianum* tem sido usado em numerosos híbridos primários com excelentes resultados, o mais famoso sem dúvida sendo *P.Saint Swithin* (*P.rothschildianum* x *P.philippinense*). Outro híbrido, *P.Delrosii* (*P.rothschildianum* x *P.delenatii*), foi apresentado na contracapa do nosso primeiro número deste ano e nunca deixa de chamar a atenção graças a suas flores rosa-framboesa. No seu habitat natural essas plantas crescem em penhascos íngremes onde aparentemente se desenvolvem bem, tanto em lugares claros quanto em lugares sombreados. As plantas frequentemente formam touceiras grandes e uma importante consideração no cultivo dessas plantas é o fato de que elas não gostam de ser divididas. A planta precisa ficar grande para poder florescer e já aconteceu de cultivadores terem matado a planta por tê-la dividido em excesso.

P.sanderianum sempre foi raro no cultivo e no seu habitat natural. Descoberta em 1885, essa espécie desapareceu das coleções na virada do século

lo e acreditava-se extinta até sua recente redescoberta. Uma das razões de sua raridade são as condições precárias nas quais cresce. As plantas foram achadas na superfície das rochas de penhascos e são frouxamente presas à cobertura de substrato dessas rochas. Elas recebem pouca luz pela manhã e continuam à sombra pelo resto do dia. A espécie é originária de Bornéu e embora o habitat tenha sido mantido em segredo por muito tempo, isto não impediu a descoberta por colecionados sem escrúpulos. Eles têm sistematicamente arrancado as plantas do seu habitat natural para vendê-las a preços exorbitantes. Recentemente um desses coletores foi preso e está sendo processado.

Como acontece com as outras espécies desse grupo, as plantas tendem a ser grandes com folhas de até 45cm de comprimento. A inflorescência produz de 2 a 5 flores que medem ± 7 cm de diâmetro e até 95cm de comprimento. O dorsal é amarelo e listrado de marrom, as pétalas são branco-marfim e amarelas e pintadas de marrom e são torcidas formando uma longa espiral de até 95cm. A razão para o extraordinário tamanho das pétalas não é clara, tendo sido sugerido que talvez as pétalas sirvam para atrair polinizadores que sobem por elas para chegar ao labelo.

P.sanderianum foi usada em alguns híbridos primários no século passado e agora, com a sua redescoberta, estou certo que muito mais será feito na esperança de transmitir suas interessantes características. Vale a pena notar que uma firma da Califórnia, a Paphanatics, conseguiu polinizar as plantas dessa espécie na coleção do Jardim Botânico de Edinburgo e vários frascos foram semeados.

Com isso vai se poder obter plantas sem a destruição do habitat dessa espécie tão interessante.

P.kalopakingii foi descoberto em 1983 numa remota área no centro de Bornéu. A planta é a maior deste grupo e alcança mais que um metro de ponta a ponta. A característica importante desta espécie é o número de flores produzidas e já foi registrado o caso de uma planta com 14 flores abertas ao mesmo tempo numa inflorescência de 75cm de altura.

Um parente próximo do *P.kalopakingii* é *P.stonei* que também figura como uma das mais admiráveis espécies do gênero. As flores têm até 12cm de diâmetro e são facilmente identificadas pelo dorsal branco contornado de vermelho-marrom. As pétalas são amarelas pintadas de marrom e o labelo é amarelo-pálido com um sopro de rosa.

P.adductum é também uma descoberta recente tendo sido visto pela primeira vez em cultivo em 1983. Existe alguma confusão quanto à sua classificação e foi erroneamente chamado de *P.elliotianum*, que é, na verdade, um sinônimo de *P.rothschildianum*. Embora *P.adductum* seja aparentado ao *P.rothschildianum* pode ser facilmente diferenciado pelas pétalas mais curtas e uma diferente estrutura do estaminóide.

Conclui-se assim esta breve introdução a algumas das fascinantes espécies do gênero *Paphiopedilum*. A mais interessante característica deste gênero é a grande variedade de espécies, que permite a criação de inumeráveis híbridos sempre quase tão fascinantes quanto as espécies.

Paphiopedilum adductum
Cultivo: Aranda

